

PROMOVENDO A SAÚDE EM VILA RURAL

Área Temática: Saúde

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

QUEIROZ, R.O.¹; SOUSA, K.E.²; BERNARDO, P.H.P.³; BRANDÃO, M.V.⁴;

GOES, H.L.F.⁵

RESUMO

A saúde da população rural é marcada por desafios e obstáculos quanto ao acesso aos serviços de saúde. Assim o objetivo deste projeto é promover saúde e reduzir agravos no processo saúde-doença dessa população, levando orientações e intervenções voltadas para a comunidade. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido pelos discentes de enfermagem da graduação e pós-graduação do projeto de extensão “Promovendo Saúde na Vila Rural”, da Universidade Estadual de Maringá, em uma vila rural de município localizado, na macrorregional Noroeste do Estado do Paraná. As atividades realizadas contemplam rodas de conversas, palestras e treinamentos em salão comunitário. Entregas de folders informativos sobre principais doenças crônicas, hábitos saudáveis, orientações gerais e testes diagnósticos como de HIV. A partir do projeto Promovendo a saúde em Vila, possibilita-se a criação de espaços dialógicos com as comunidades rurais, além de levar à promoção à saúde para uma população com situação socioeconômica bastante desfavorável. Conclui-se que o projeto oferece estratégias de orientações relacionadas aos principais agravos de saúde apresentadas pelas famílias rurais. A atividade de promoção da saúde proporciona oportunidades de aproximação dos alunos do projeto com a realidade da comunidade, entendendo as condições de vida da população envolvida, englobando também os aspectos de exercício da cidadania e de participação comunitária.

Palavra-chave: Saúde da população rural; Promoção da saúde; Estudantes; Enfermagem

1 INTRODUÇÃO

¹ Rosimara Oliveira Queiroz, Doutoranda ([Pós-graduação em enfermagem]).

² Kelly Elaine Sousa, Doutoranda ([Pós-graduação em enfermagem]).

³ Pedro Henrique Paiva Bernardo, Acadêmico ([Graduação em enfermagem]).

⁴ Matheus Vilela Brandão, Acadêmico ([Graduação em enfermagem]).

⁵ Herbert Leopoldo de Freitas Goes. Docente ([Coordenador]).

A população rural brasileira enfrenta desafios e obstáculos para acessar os serviços de saúde, proporcionalmente mais complexos, se comparados à população urbana. Principalmente devido a esses serviços sempre estarem concentrados nos grandes centros urbanos e econômicos (ARRUDA; MAIA; ALVES; 2018).

Outros desafios enfrentados pela população rural, são os baixos índices de escolaridade, falta de saneamento básico, baixa renda, moradias inadequadas, que estão ligados à estrutura fundiária brasileira extremamente desigual, na qual contribui para a geração destas iniquidades que afetam diretamente a saúde dessa população (RÜCKERT; ARANHA, 2018).

A expansão da Atenção Primária à Saúde também representa uma forma de ampliar o acesso da população rural aos serviços de saúde, principalmente através da promoção à saúde, uma estratégia que busca ações que permitem a visualização de morbidades e vulnerabilidades, criando mecanismos que possam reduzir essas situações de risco, destacando a atuação da enfermagem durante todo esse processo (OLIVEIRA et al., 2020).

No entanto, o fazer da saúde rural requer compreender que os modelos de assistência de enfermagem desenvolvidos em áreas urbanas, por muitas vezes, não atendem as especificidades da população rural (SAVASSI et al., 2018).

Deve haver a valorização da integralidade do cuidado sustentado na interdisciplinaridade, afastando-se do modelo biomédico tradicional, associado à perspectiva social, cultural e econômica, através da escuta de expressões populares, do olhar para o território, compreendendo os valores das pessoas e as suas necessidades de saúde. De forma que contribua para criação de espaços dialógicos com as comunidades rurais, fortalecendo as ações de prevenção e promoção da saúde (LIMA et al., 2019).

Porém, a formação dos profissionais de enfermagem ainda é voltada para o trabalho no ambiente hospitalar e medicamentoso, que tende a perpetuar a forma centralizada na população urbana. Ademais, no seu processo formativo os estudantes raramente têm contato com o fazer da saúde rural, o que contribui para a escassez de profissionais interessados pelo tema (LIMA et al., 2020).

Nesse sentido, destaca-se a extensão universitária como uma abertura de transformação dessa realidade, na qual permite que os discentes de enfermagem se desprendam do modelo curativo e desenvolvendo estratégias de promoção a

saúde, expandindo o universo acadêmico e criando espaços dialógicos com as comunidades rurais (SILVA et al., 2019). Dessa forma, o objetivo deste projeto é promover saúde e reduzir agravos no processo saúde-doença dessa população, levando orientações e intervenções voltadas para a comunidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se, de um relato de experiência o qual permite uma abordagem teórico-prática, como uma forma de aperfeiçoar os saberes que foram construídos através das vivências de extensão universitária, desenvolvidos pelos graduandos e pós-graduandos de enfermagem do projeto de extensão “Promovendo Saúde na Vila Rural”, da Universidade Estadual de Maringá, em uma vila rural de município localizado, na macrorregional do Noroeste do Estado do Paraná. O projeto de extensão Promovendo Saúde na Vila Rural está desenvolvendo suas atividades nesta comunidade rural desde o ano 1999.

As atividades/ações foram desenvolvidas de acordo com as demandas levantadas através das rodas de conversas com os moradores, de visitas domiciliares, ou até mesmo de solicitações via WhatsApp. Essas atividades são realizadas no salão comunitário da vila rural, local de fácil acesso para todos os moradores, sendo desenvolvidas aos sábados, e com divulgações antecipadas, para que possa abranger o maior número de pessoas da comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Promovendo Saúde na Vila Rural, é um grande aliado para a comunidade rural, devido ao difícil acesso à saúde que a comunidade vem enfrentando, implicando no agravamento da saúde dessa população como amputações de membros, perda parcial da visão devido às complicações da diabetes, pressão arterial sem controle, aumento de indivíduos com depressão, entre outros agravos.

As atividades realizadas como rodas de conversa, palestras e treinamentos no salão comunitário, está evidenciando ser um meio bastante útil para ouvir dos moradores as suas necessidades relacionadas à saúde.

Dessa forma, foram desenvolvidas palestras e entrega de folders explicativos, sobre diabetes, hipertensão, dengue, amamentação, prevenção de

acidentes na primeira infância, hábitos saudáveis na alimentação e sobre infecções sexualmente transmissíveis.

Assim como a distribuição do autoteste de HIV e realização das orientações de como fazer e onde procurar caso tenha alguma alteração no resultado.

Também a realização de aferição de pressão arterial e glicemia capilar onde na realização de glicemia, foi identificado que uma das crianças abaixo dos dez anos de idade apresentou glicemia alterada, tendo como conduta a orientação da família procurar da unidade básica de saúde (UBS), para realizar consultas com médico e investigação da doença.

Dentre as atividades realizadas também foi orientada a necessidade de mudanças com aquisição de hábitos alimentares mais saudáveis, dentro das possibilidades financeiras. Durante toda a atividade e no interesse de agrupar a comunidade, foi realizado a atividade de varal solidário, onde após doações de roupas que foram recebidas pelos discentes do projeto, a população pudesse adquirir as roupas conforme suas escolhas.

O projeto de extensão, além de promover à saúde para a população rural ele contribui com a formação de graduandos envolvidos quanto à oportunidade de praticarem e construir novos conhecimentos mediante a realização de orientações a comunidade bem como para a ampliação de seus conhecimentos, promovendo aproximação dos universitários com a população da zona rural.

Portanto, os estudantes desenvolvem experiências com a própria comunidade e os problemas apresentados por ela, cumprindo dessa forma a função social da universidade. Acreditamos que as atividades serão úteis em qualquer outro cenário da prática em saúde, uma forma de gerar a educação popular em saúde na sua essência (LIMA et al., 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto busca promover saúde para reduzir agravos no processo saúde-doença da população que vive em zona rural e que enfrenta dificuldade na acessibilidade aos serviços de saúde. Ressalta-se, a limitação vivenciada pelos moradores no acesso aos serviços básicos de saúde o que também traz consequências como a fragilização do elo criado entre os residentes da comunidade rural e a atenção primária em saúde. A ausência de oportunidades de acesso a esses serviços, porém proporcionam aos alunos executarem os

conhecimentos adquiridos ao longo do ano em seu curso de graduação. O Projeto, Promovendo Saúde em Vila Rural oferece estratégias de orientações relacionadas aos principais agravos de saúde apresentadas pelas famílias rurais e consolida o processo de formação oferecido pela Universidade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, N. M.; MAIA, A. G.; ALVES, L. C. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018.

LIMA, Â. R. A. et al. Possibilidades de formação em enfermagem rural: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, p. 113-119, 2019.

LIMA, Â. R. A. et al. Nursing interfaces in rural care: an integrative review. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

OLIVEIRA, A. R. et al. A Atenção Primária à Saúde no contexto rural: visão de enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020.

RÜCKERT, B.; ARANHA, A. V. S. Lutar por saúde é lutar por reforma agrária: estudo sobre práticas de saúde no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Saúde e sociedade**, v. 27, p. 116-127, 2018.

SAVASSI, L. C. M. et al. (Ed.). **Saúde no caminho da roça**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2018.

SILVA, M. J. F. et al. A extensão Universitária como mecanismo de execução do Programa Saúde na escola em comunidade Ribeirinha na Amazônia. Cidadania em Ação: **Revista de Extensão e Cultura**, v. 3, n. 2, p. 132-143, 2019.